



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



RACI

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO IDEAU

v.3 - n.7 - Julho - Dezembro 2008

Semestral

Artigo:

CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DA SUINOCULTURA NA CADEIA DO AGRONEGÓCIO SUINÍCOLA DE SANANDUVA – RS

Autores:

Dalva Maria Rossi ¹

Ernane Ervino Pfuller ²

¹ Bacharel em Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial – UERGS
Avenida Pioneiro Fiorentino Bacchi 311, centro, Sananduva, RS. Cep. 99840-000
e-mail: dalva-rossi@uergs.edu.br

² Eng. Agrônomo e Educador Físico - UFSM e Mestre em Agronomia - UFSM
Prof. UERGS, IDEAU, UNOESC e UNC - Avenida Pioneiro Fiorentino Bacchi 311, centro, Sananduva, RS.
Cep. 99840-000 - e-mail: ernane-pfuller@uergs.edu.br

CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DA SUINOCULTURA NA CADEIA DO AGRONEGÓCIO SUINÍCOLA DE SANANDUVA – RS

Resumo: Este estudo busca contextualizar a cadeia do agronegócio da suinocultura, verificando a importância do setor para a economia sananduvense. Objetiva-se compreender a cadeia do agronegócio e sua importância para a economia; apresentar informações do setor produtivo e agroindustrial suinícola, considerando-se seus aspectos preponderantes; identificar a representatividade da suinocultura para a economia sananduvense, ressaltando o papel da Cooperativa Regional Sananduva de Carnes e Derivados Ltda. – Majestade e; sugerir ações para o incremento do agronegócio suinícola para o município de Sananduva e região. O trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de caráter teórico-bibliográfico, e evidencia as principais características do sistema agroindustrial da suinocultura, destacando as cadeias produtivas e a atividade da agroindústria analisada. Além disso, faz-se um panorama do agronegócio suinícola a nível mundial, nacional e estadual. No âmbito local, a realidade da agroindústria pode ser comparada a maioria das outras empresas que atuam no setor da integração, uma vez que se tornam pontos de referência nas localidades onde estão inseridas, tanto no que diz respeito ao incremento da atividade suinícola, quanto no seu desenvolvimento sócio-econômico. Devido a importância da suinocultura é necessário incrementar sua atuação através de incentivos fiscais e políticas públicas voltadas ao setor.

Palavras-chave: suinocultura, agronegócio, cadeia agrondustral, cooperativa.

Abstract: This study searches to contextualiz the chain of the agrobusiness of the porkbusiness, being verified the importance of the sector for the *sananduvense* economy. Objective to understand the chain of the agribusiness and its importance for the economy; to present information of the productive sector and agro-industrial suinícola, considering itself its preponderant aspects; to identify the representation of the porkbusiness for the *sananduvense* economy, standing out the paper of the *Cooperativa Regional Sananduva de Carnes e Derivados Ltda. - Majestade e*; to suggest action for the increment of the suinícola agribusiness for the city of *Sananduva* and region. The work is characterized as qualitative research, of theoretician-bibliographical character, and evidences the main characteristics of the agroindustrial system of the porkbusiness, detaching the productive chains and the activity of the analyzed agroindustrial. Moreover, a panorama of the porkbusiness becomes the world-wide, national and state level. In the local scope, the reality of the agroindustrial can be compared the majority of the other companies who act in the sector of the integration, a time that if they become control points in the localities where they are inserted, as much in that says respect to the increment of the suinícola activity, how much in its partner-economic development. Had the importance the porkbusiness is necessary to develop its performance through tax incentives and public politics directed for the sector.

Key-words: porkbusiness, agrobusiness, agrondustral chain, cooperative.

1 – INTRODUÇÃO

Uma das marcas do mercado atual concentra-se no agronegócio e no potencial que esse campo representa para o crescimento de regiões e países. Além disso, o agronegócio representa um ótimo campo para diversificar e dinamizar os mercados internos e impulsionar as exportações.

A força do agronegócio impulsiona muitas economias no mundo. No Brasil, o agronegócio é a mola-propulsora da economia, garantindo grande percentual de crescimento do produto interno bruto (PIB) e da geração de emprego e renda.

Nesse sentido, é fundamental analisar como se apresenta o cenário do agronegócio em todos setores da economia, para que se possa compreender quais as possibilidades existentes em termos de ampliação de negócios e de desenvolvimento das estruturas empresariais.

O crescimento da economia brasileira está favorecida no contexto do agronegócio. Por isso a necessidade de compreender a realidade, aqui principalmente da produção de suínos, para desenvolver políticas públicas e estratégias organizacionais que possibilitem o aumento da produção, da comercialização, das exportações e, conseqüentemente, a melhora de toda a economia.

Assim, este trabalho, preocupa-se em analisar os principais aspectos que permeiam o agronegócio suinícola, enfocando as dimensões mundial, nacional, estadual e sananduvense, onde a produção de suínos é importante para a economia das pequenas propriedades.

O trabalho de pesquisa justifica-se pela importância da contextualização e conhecimento do cenário do agronegócio da suinocultura no meio econômico local e regional, bem como pela necessidade, de desenvolver concepções concretas para que o futuro profissional de Administração possa refletir e agir de forma consciente em seu campo de trabalho.

O objetivo geral do trabalho é o de contextualizar a cadeia do agronegócio da suinocultura local, verificando a importância do setor para a economia sananduvense. Os objetivos específicos são: compreender a cadeia do agronegócio e sua importância para a economia; apresentar informações do setor produtivo e agroindustrial suinícola, considerando-se seus aspectos preponderantes; identificar a representatividade da suinocultura para a economia sananduvense, ressaltando o papel da Cooperativa Regional Sananduva de Carnes e Derivados Ltda e; sugerir ações para o incremento do agronegócio suinícola para o município de Sananduva e região.

2 – METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa, uma vez que busca descrever o problema com vistas a compreensão e classificação dos processos dinâmicos vividos por determinado grupo.

Para Triviños (apud ROMERO, 2000), na pesquisa qualitativa o ambiente natural é sua fonte direta e o pesquisador é o seu instrumento-chave. Além disso, esse tipo de pesquisa tem a característica de ser descritiva, existindo uma preocupação tanto com o processo como com os resultados e o produto e a análise de dados ocorre indutivamente, sendo o significado a preocupação essencial na abordagem qualitativa.

Além disso, este estudo tem caráter teórico-bibliográfico, utilizando-se de diversos materiais escritos para desenvolvimento das questões pertinentes ao objetivo da pesquisa e posterior análise dos mesmos.

De acordo com Cervo e Bervian (1996), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos e outras publicações. Pode ser realizada independentemente ou como parte de pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais e científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

3 O SISTEMA AGROINDUSTRIAL DA SUINOCULTURA

3.1 Cadeias produtivas

Entre as várias cadeias produtivas, existe uma que permite melhor entender o comportamento dos setores econômicos e das grandes tendências dos mercados, a do agronegócio, na medida em que descreve, com mais objetividade, as várias etapas do processo produtivo.

As características das cadeias produtivas em nível local ou regional não apresentam diferenças significativas em relação ao conceito global. Nesse sentido, Batalha (1997) ressalta que se pode compreender as cadeias produtivas locais a partir dos seguintes aspectos:

- pela existência, no local e na região, de atividades produtivas com características comuns,
- pela existência de uma infra-estrutura tecnológica significativa (instituições de ensino superior, centros de capacitação profissional, de pesquisa tecnológica, etc.),

- pela existência de relacionamentos dos agentes produtivos entre si e com os agentes institucionais locais, consolidando a geração de sinergias e de externalidades positivas.

Essas características conferem às cadeias produtivas, alto nível de coesão e organização entre os agentes, na medida em que incluem uma gama de atores, tais como: fornecedores de insumos específicos; componentes; máquinas; serviços; criando uma infraestrutura produtiva especializada (BATALHA, 1997).

Cadeia produtiva é um conjunto produtivo articulado de atividades integradas, sendo esta uma interação consecutiva às articulações do mercado, tecnológica e de capital (MIELKE, 2002). Segundo Monfort (1983, apud MIELKE, 2002), o conceito de cadeia produtiva faz referência à idéia que um produto, bem ou serviço é uma sucessão de operações efetuadas por diversas unidades interligadas como um todo. Trata-se de uma corrente que vem desde a produção e manuseio da matéria prima até a distribuição do produto final. O canal de comercialização é o caminho percorrido pelo produto desde sua produção até o consumidor final.

Segundo Batalha (1997), a análise de cadeias de produção é uma das ferramentas privilegiadas da escola francesa de economia industrial. O autor coloca que, apesar dos esforços de conceituação empreendidos pelos economistas industriais franceses, a noção de cadeia de produção continua vaga quanto ao seu enunciado.

Morvan (1988, apud BATALHA, 1997), procurando sintetizar e sistematizar estas idéias, enumerou três séries de elementos que estariam implicitamente ligados a uma visão em termos de cadeia de produção:

1. a cadeia de produção é uma sucessão de operações de transformação dissociáveis, capazes de ser separadas e ligadas entre si por um encadeamento técnico;

2. a cadeia de produção é também um conjunto de relações comerciais e financeiras que estabelecem, entre todos os estados de transformação, um fluxo de troca, situado de montante e jusante, entre fornecedores e clientes;

3. a cadeia de produção é um conjunto de ações econômicas que presidem a valoração dos meios de produção e asseguram a articulação das operações.

De acordo com Batalha (1997), uma cadeia de produção agroindustrial pode ser segmentada, de jusante e montante, em três segmentos. Em muitos casos práticos, os limites desta divisão não são facilmente identificáveis. Além disso, esta divisão pode variar muito segundo o tipo de produto e segundo o objetivo da análise. Os três segmentos propostos são:

- a) Comercialização: Representa as empresas que estão em contato com o cliente final da cadeia de produção e que viabilizam o consumo e o comércio dos produtos finais

(supermercados, mercearias, restaurantes, cantinas etc.). Podem ser incluídas neste segmento as empresas responsáveis somente pela logística de distribuição.

b) Industrialização: Representa as firmas responsáveis pela transformação das matérias-primas em produtos finais destinados ao consumidor. O consumidor pode ser uma unidade familiar ou outra agroindústria.

c) Produção de matérias-primas: Reúne as firmas que fornecem as matérias-primas iniciais para que outras empresas avancem no processo de produção do produto final (agricultura, pecuária, pesca, piscicultura etc.).

O importante nesse processo é a capacidade de reconhecimento sobre a interdependência entre estes três segmentos. Na verdade, é a visão do todo que dará condições de sustentabilidade a qualquer um dos segmentos considerados. Uma vez que, para ter-se um sistema de comercialização competitivo, é necessário uma produção e industrialização adequada, de forma a atender as necessidades e anseios dos clientes finais.

3.2 As agroindústrias

O sistema agroindustrial da carne é um dos mais relevantes para o setor agroindustrial nacional, notadamente, para a economia brasileira.

A cadeia agroindustrial da carne é fator preponderante à economia do nosso país, tendo em vista todos os elementos que dela fazem parte: produtores, agroindústrias, incremento econômico para certas regiões e sistemas produtivos, geração de emprego e renda, arrecadação de impostos, etc.

Numa mesma perspectiva, Santini (2004) afirma o sistema agroindustrial da carne no Brasil, que pode ser desmembrado nos complexos agroindustriais da pecuária de corte, da avicultura de corte e suinícola, vem passando por profundas transformações nos últimos anos. Fatores do âmbito institucional, tecnológico e organizacional têm alterado o ambiente concorrencial deste sistema, incorporando uma nova dinâmica de desenvolvimento aos seus segmentos constituintes.

Os complexos agroindustriais da carne são os mais representativos nas exportações dos complexos agropecuários brasileiros, gerando bilhões de dólares em divisas de exportação.

Destaca-se que na esfera da produção, as mudanças têm como *locus* de ação tanto a área de desenvolvimento de insumos químicos e de rações, que propiciam maiores índices de produtividade e eficiência produtiva, como também a área de processos produtivos. Novas técnicas relacionadas ao abate e processamento vêm sendo incorporadas, visando atender às

exigências do mercado interno e externo. Na esfera da comercialização e distribuição, amplia-se a tendência de maior utilização de tecnologias de informação para o gerenciamento não só das firmas individualmente, mas do conjunto de atores que formam os complexos agroindustriais. Adquire também maior expressão as mudanças relacionadas aos sistemas de transporte e embalagens (SANTINI, 2004).

Observou-se que o complexo agroindustrial da carne no Brasil vem se destacando no cenário mundial pela grande qualidade e tecnologia empregada tanto na produção quanto na industrialização, utilizando-se para isso estudos e equipamentos de ponta e predomínio da produção de suínos em pequenas propriedades rurais, bem como a utilização do sistema de produção integrada, geralmente através de associações ou cooperativas.

Quanto à produção intensiva de animais, em propriedades especializadas, esta vem ganhando espaço na suinocultura brasileira. Esse fato tem levado ao aumento de produtividade por matriz, proporcionando ganhos de escala importantes para os produtores mais tecnificados (SANTINI, 2004).

Quando a propriedade trabalha com ciclo completo, em regime de produção integrada, a integradora fornece o plantel produtivo e a alimentação. O processo é um pouco mais complexo quando os criadores dividem-se em produtores de leitões e terminadores. Em ambos os casos, a agroindústria integradora fornece assistência técnica e sinaliza, de acordo com o planejamento do frigorífico, a quantidade a ser produzida (SANTINI, 2004).

Com a globalização de mercados, o sucesso das empresas, principalmente no agronegócio, depende cada vez mais da inter-relação entre fornecedores, produtores de matéria prima, processadores e distribuidores. A divisão tradicional entre indústria, serviço e agricultura é inadequada. O conceito de agronegócio representa, portanto, o enfoque moderno que considera todas as empresas que produzem, processam, e distribuem produtos agropecuários.

A cadeia da suinocultura caracteriza-se por ser muito complexa, envolvendo uma gama muito vasta de empresas, ramos, e setores diversos, que contribuem nos vários elos da cadeia, movimentando assim a economia, gerando: emprego, renda e tributos.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO DA SUINOCULTURA NA CADEIA DO AGRONEGÓCIO

4.1 O panorama mundial

Segundo Santini (2004), a carne suína é a mais consumida no mundo, enquanto sua produção vem crescendo de maneira sustentada nos últimos anos. Para a FAO, o processo de concentração e integração na criação, abate e processamento de suínos, a exemplo do que ocorre no caso do complexo agroindustrial avícola, sustentará esta tendência de crescimento permitindo expressiva ampliação desta produção.

Estatísticas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), publicadas em 2002, indicam que a produção de carne suína alcançou o recorde de 85,46 milhões de toneladas, 2,31 milhões acima da produção de 2001. A produção elevou-se, principalmente, nos Estados Unidos, Canadá, China e Brasil (SANTINI, 2004).

Percebe-se, nesse sentido que o crescimento da produção de carne suína nos últimos anos, em todo o mundo, está atrelado, também ao consumo.

4.2 O panorama nacional

Conforme foi observado anteriormente, o Brasil é o quarto produtor de carne suína do mundo. Além disso, em nosso país a criação de suínos se apresenta com algumas vantagens competitivas em relação a outros países produtores. Dentre elas pode-se citar: clima favorável e imensas áreas a serem cultivadas; qualidade da matéria-prima e derivados; sistemas de produção tecnologicamente atualizados; institutos de pesquisa e desenvolvimento de primeiro nível; acesso a excelentes programas genéticos e empresas e marcas de classe internacional. Tudo isso aponta para um mercado em pleno desenvolvimento e com possibilidades de expansão.

4.3 A suinocultura no Rio Grande do Sul

A suinocultura no Estado do Rio Grande do Sul é muito representativa. Conforme a ACSURS (2005), participam da produção comercial de suínos no Estado 70.855 propriedades. A difusão da tecnologia é realizada pela integração agroindústria ao produtor, que teve grande impulso a partir de 1986. Cerca de 48,3% das propriedades produtoras de suínos recebem assistência técnica de cooperativas e agroindústrias integradoras. A produção entregue por essas propriedades integradas representam 72% do total dos suínos abatidos. Contudo, algumas agroindústrias adquirem 95% dos suínos abatidos de integrados próprios.

O estado do Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de suínos do país. O maior produtor é o Estado de Santa Catarina, e o segundo lugar é ocupado pelo Estado do Paraná.

4.4 Representatividade do agronegócio suinícola em Sananduva – RS

A suinocultura é uma das principais atividades econômicas do município de Sananduva, e da Região Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul. Importante atividade na geração de tributos, empregos e renda para a região, a suinocultura se caracteriza por estar presente num grande número de pequenas propriedades da região, onde contribui como fonte de renda, agregação de valor a produção de grãos, e ocupação da mão-de-obra disponível nas propriedades.

A maior parte dos suínos de Sananduva e municípios arredores têm como destino o Frigorífico da Cooperativa Regional Sananduva de Carnes e Derivados LTDA., que fabrica os produtos com a marca “Majestade”. Outras empresas atuam neste setor na região, porém seus animais são industrializados em outras regiões, podemos destacar: Moinhos Vicato, Perdigão, Cotrel, e produtores independentes.

5 SISTEMA DE PRODUÇÃO INTEGRADA

Segundo Gomes *et al.* (1992), a integração na produção de suínos surgiu na década de 60 e tem se expandido constantemente, sinal de que o produtor vê vantagens nesta forma de relacionamento com o comprador da sua produção. De acordo com Cavalcanti (1984) ao optar pela integração, o produtor busca segurança e comodidade, ou seja, quer garantir o mercado para a sua produção sem precisar sair de casa para comprar insumos ou vender os animais. Além disso, ele valoriza a assistência técnica, que tende, cada vez mais, abranger todas as atividades da propriedade. A desvantagem estaria por conta da pouca participação dos produtores na determinação dos preços e na impossibilidade de escolherem os compradores que pagam os preços mais altos para venderem sua produção nas épocas de escassez de suínos.

Tecnicamente, o sistema de integração é definido como uma forma de articulação vertical entre empresas agroindustriais e pequenos produtores agrícolas, em que o processo de produção é organizado industrialmente, ou o mais próximo possível desse modelo, com aplicação maciça de tecnologia e capital. São produtores integrados aqueles que, recebendo

insumos e orientação técnica de uma empresa agroindustrial, produzem matéria-prima exclusivamente para ela. (CAVALCANTI, 1984).

Nesse contexto, o produtor se beneficia de várias oportunidades produtivas e de comercialização, que dificilmente conseguiria obter se permanecesse sozinho no processo. No entanto, para ingressar nesse sistema é necessário ter em mente a obediência às normas impostas pela integradora. Isto é perfeitamente compreendido pelo produtor, que vê neste processo, entre outras, a oportunidade de garantia da comercialização, a assistência técnica e poder trabalhar com tecnologia de ponta.

A Cooperativa Regional Sananduva de Carnes e Derivados Ltda. também se utiliza do sistema de integração com seus produtores.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Cooperativa Regional Sananduva de Carnes e Derivados Ltda. possui grande representatividade da para Sananduva e região.

A partir de 2000 percebem-se algumas mudanças importantes no desenvolvimento da atividade da cooperativa. Do total dos produtores, 50% produziam no sistema de ciclo completo, apenas 28% dedicavam-se apenas a produção de leitões e 22% dos produtores realizavam em suas propriedades somente a terminação dos suínos. Percebe-se que de 2000 a 2004, o percentual de produtores que atuam no sistema de ciclo completo caiu de 50 para apenas 16% do total e os produtores de leitões passaram de 28% para 47% do total dos produtores da cooperativa, o mesmo acontecendo com os terminadores, que dos 22% dos produtores existentes em 2000, passamos a ter em 2004 37% dos produtores.

O número de produtores que atuam como criadores de suínos para a cooperativa diminuiu de 2000 para 2004 de 700 para 478 produtores, uma redução percentual de 32%. No entanto, o número de matrizes alojadas no mesmo período caiu apenas 1% e o abate médio de suínos mensal aumentou, passando de 8.884 cabeças em 2000 para 10.907 cabeças em 2004.

Pode-se concluir que entre os produtores de suínos da Cooperativa Regional Sananduva de Carnes e Derivados Ltda. existe uma concentração de um maior número de animais em um número cada vez menor de propriedades, acompanhando a tendência nacional e mundial da atividade.

É importante ressaltar, sobre a participação dos produtores na Cooperativa, aspectos de sua tipologia. Nessa perspectiva destaca-se que 452 são produtores familiares e apenas 1 é

patronal, com 330 matrizes. A área média das propriedades é de 20 ha. De acordo com o Garcia Filho [s.d] existem diferenças e semelhanças entre essas duas tipologias. As unidades familiares, o trabalho é exclusivamente familiar, nas unidades patronais, a produção é realizada pela família, simultaneamente, por trabalhadores assalariados, sejam eles permanentes ou temporários.

Isso mostra que a suinocultura é importante fonte de estímulo e renda na agricultura familiar e pode servir também para a geração de emprego, através das unidades patronais.

Conforme dados da Cooperativa e da Prefeitura Municipal, a agroindústria e a atividade suínica da Majestade representam 11,8% do volume do agronegócio sananduvense. Isso mostra a grande importância que esse setor tem para a economia local e regional.

Especialmente sobre a questão da arrecadação de impostos (ICMS) da Cooperativa, é importante observar a Tabela 01.

Tabela 01 – Geração anual de ICMS pela Cooperativa

Ano	Valor (R\$)
2001	2.047.615,26
2002	2.716.875,22
2003	3.592.323,00

Fonte: Cooperativa Majestade (2004)

Percebe-se que a Cooperativa Regional através dos seus setores, e principalmente o Frigorífico, se apresenta hoje como um dos maiores contribuintes no município de Sananduva, sendo responsável por aproximadamente metade da arrecadação do ICMS. Em 2003 a cooperativa pagou a importância de R\$ 3.592.323,00 em ICMS, sendo que o Índice de Valor Adicional chega à cifra de R\$ 7 milhões. Também é uma das principais economias, dentro dos municípios de Paim Filho, São João da Urtiga, São José do Ouro e Cacique Doble, onde mantém boa parte dos produtores integrados.

A Tabela 02 apresenta o total das vendas por região, tendo como base o ano de 2003. A produção apresentou índices constantes, com pequenas variações no volume total, o mesmo pode ser constatado com relação ao faturamento. Apesar dos desafios impostos ao segmento, o faturamento bruto médio anual da Cooperativa manteve valores constantes, entre os anos de 2002 e 2004, aproximadamente R\$ 70 milhões.

A Tabela 03 permite visualizar as variações percentuais no volume de vendas, por regiões, e registra-se um menor percentual no volume de vendas, por regiões, e registra-se um

menor percentual para o Estado do Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, verifica-se um aumento gradativo e constante ao longo do período, no Rio de Janeiro.

Tabela 02 – Faturamento por regiões brasileiras – média mensal 2003 (Frigorífico)

Região	Valor (R\$)
Porto Alegre e região metropolitana	12.405.008,91
Rio de Janeiro	8.369.576,00
São Paulo	6.537.008,27
Passo Fundo	3.551.818,18
Sananduva	2.980.835,40
Total	33.844.326,76

Fonte: Cooperativa Majestade (2004).

Tabela 03 – Volume de vendas da cooperativa por regiões (%)

Região	2002	2003	2004
Rio Grande do Sul	54,01*	55,95**	51
São Paulo	25,84	19,32	23
Rio de Janeiro	20,15	24,73	26

* - Porto Alegre e região metropolitana (34,88%); Passo Fundo (9,43%) e Sananduva (9,70%)

** - Porto Alegre e região metropolitana (36,65%); Passo Fundo (10,49%) e Sananduva (8,81%)

Fonte: Cooperativa Majestade (2004)

Na Tabela 04 nota-se também um crescente incremento no número de funcionários, na comparação dos anos de 2000 a 2004, o que é muito importante para o aumento do emprego para o município de Sananduva.

Tabela 04 – Número de funcionários da Cooperativa

Ano	Nº de Funcionários
2000	291
2001	293
2002	326
2003	340
2004	356

Fonte: Cooperativa Majestade (2004)

Sobre as políticas de desenvolvimento da suinocultura regional, a Cooperativa Regional Sananduva de Carnes e Derivados Ltda. destaca que não existem incentivos oficiais, nem para a Cooperativa, nem para os produtores. Somado a isto, os recursos para financiamentos normalmente são escassos e a juros de mercado. Existe um pouco de benefício para os produtores que se enquadram na linha de Pronaf, cujas taxas de juros são mais baixas, no entanto, os limites de valores são baixos, servindo para pequenos projetos e a suinocultura

produzida em quantidades muito pequenas tem aumentados seus custos de produção, pois não se consegue racionalizar os fretes, a mão-de-obra e outros custos operacionais que se tornam significativos pois existe o rateio em um número pequeno de animais.

Tanto os suinocultores quanto a Cooperativa têm mantido a suinocultura com condições próprias, sem existirem fundos ou incentivos para a atividade, embora a suinocultura no Rio Grande do Sul é a segunda maior cadeia geradora de impostos, abaixo apenas da cadeia bovina e no comparativo com outros estados é a que mais gera ICMS.

Existem estados que reduzem as alíquotas de impostos para desenvolver o setor, o que não se verifica no nosso Estado. Dessa forma, a suinocultura gaúcha compete com os demais Estados numa situação de desvantagem.

A Cooperativa tem incentivado e mantido a produção a nível regional, adaptando os sistemas junto com os produtores para que estes pudessem se manter na atividade e acompanhar a tecnologia de produção. Graças à atuação da Cooperativa, foram executadas grande mudanças como: introdução de material genético de grande qualidade; modernização das instalações; transformação dos sistemas de produção em dois sítios, uma necessidade para enfrentar a crise; implantação da produção verticalizada ou no sistema de parceria, onde a cooperativa está mantendo 80% da produção. Implantação do sistema integrado de produção, onde a cooperativa garante ao produtor receber toda a produção, independente do momento. De muitas destas medidas, depende a permanência dos produtores na atividade. Pode-se afirmar que se não tomadas algumas destas medidas, os produtores não teriam resistido as últimas crises do setor.

Dentre outras dificuldades podem ser citadas as grandes oscilações no preço do suíno vivo, com momentos longos de preços baixos, fazendo com que os produtores não tenham segurança em realizar os investimentos, arcam muitas vezes com prejuízos sérios, comprometendo até a segurança da propriedade. Em razão disto, a Cooperativa assumiu boa parte da produção, arcando com seus custos, a chamada criação verticalizada.

Para a colocação dos produtos no mercado consumidor, hoje, o grande entrave é o grande número de empresas que atuam nesse segmento e as necessidades do consumidor, cada vez mais exigente.

Importante dificuldade enfrentada neste ano foi a estiagem que comprometeu a produção de soja e milho, produtos essenciais na fabricação da ração para os suínos.

Apesar disso, a cadeia suinícola é uma das principais atividades para Sananduva e região. Dos produtores ligados à cooperativa, pode-se enumerar algumas ações de suma importância: para Sananduva e municípios vizinhos, a suinocultura é uma das atividades

grandes geradoras de impostos, mão-de-obra direta e indireta. São postos diretos de trabalho na indústria e famílias envolvidas diretamente na produção. Ligados a estes postos diretos, pode-se somar mais e 3.000 postos indiretos.

A suinocultura ainda é uma atividade que permite ao produtor transformar com eficiência a produção de milho da propriedade em proteína animal de grande qualidade, agregando valor a esta matéria-prima.

Possibilita ainda a geração de uma renda temporária na propriedade, evitando depender exclusivamente das safras anuais, um processo perigoso e em fase de sofrer grandes mudanças.

A suinocultura ainda é responsável pela manutenção de agroindústrias importantes para a região, como é a Cooperativa, permitindo que a produção seja realizada pelos associados e transformada na indústria, que alcance os grandes mercados consumidores, com um produto de qualidade consagrada e reconhecida praticamente em todo o Brasil.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo contextualizar a cadeia do agronegócio da suinocultura, verificando a importância do setor para a economia sananduvense. Observou-se que o agronegócio suinícola vem se consolidando no cenário mundial e brasileiro com o passar dos anos. No setor agroindustrial da carne, a suinocultura ainda fica atrás da bovinocultura e avicultura, mas, vem apresentando ótimas perspectivas para toda a economia.

Destaca-se que a suinocultura brasileira é desenvolvida, geralmente, nas pequenas propriedades rurais e através de parcerias com empresas integradoras. Nota-se que esse sistema de produção é conveniente e gera melhores resultados tanto para os produtores como para a própria agroindústria, uma vez que esta tem a garantia da obtenção da matéria-prima e pode planejar e desenvolver estratégias de crescimento e ampliação da atividade.

No caso da Cooperativa Regional Sananduva de Carnes e Derivados Ltda. – Majestade, observa-se a grande representatividade sócio-econômica para o município de Sananduva e região. A realidade da Majestade pode ser comparada a maioria das outras empresas que atuam no setor da integração, uma vez que se tornam pontos de referência nas localidades onde estão inseridas, tanto no que diz respeito ao incremento da atividade suinícola, quanto no seu desenvolvimento sócio-econômico.

Em Sananduva a Majestade gera, aproximadamente, metade da arrecadação de ICMS do município e responde, segundo dados da própria Cooperativa e órgãos municipais, por 11,8% do volume do agronegócio em Sananduva. Além disso, é grande geradora de empregos diretos e indiretos. Isso mostra que a suinocultura pode colaborar para a geração de emprego e renda, tornando-se uma atividade preponderante aos municípios e modificando o cenário sócio-econômico local e regional.

Apesar da grande representatividade, percebe-se que a falta de incentivos fiscais e outras políticas públicas para o setor comprometem a ampliação das atividades, o que se reverteria em maiores benefícios sociais e econômicos para Sananduva e região. Portanto, para o incremento do agronegócio suinícola torna-se necessário promover políticas de incentivo capazes de gerar benefícios à toda a cadeia agroindustrial, desde o produtor, passando pelo processo de industrialização até o consumidor final. Isso só será possível através de redução de impostos, linhas de investimento para a produção e créditos para ampliação da agroindústria. Isso poderá incrementar todo complexo agroindustrial do suíno, garantindo maior espaço no mercado e abrindo caminho para o aumento das exportações.

No caso da Majestade, as exportações fazem parte de um planejamento que a agroindústria estuda como meta futura. No entanto, para que isso se viabilize há ainda um longo caminho a ser percorrido, bem como inúmeras barreiras e dificuldades a serem transpostas. Entre essas dificuldades pode-se destacar: para que a cooperativa entre na atividade da exportação deverá aumentar sua produção o que demandará aumento da sua infra-estrutura, bem como incremento da atividade produtiva desde a propriedade rural; também será necessário se adequar às exigências dos mercados, no que diz respeito à embalagens, padrões internacionais de qualidade, etc.; deverá ainda romper com barreiras tarifárias que encarecem o preço dos produtos, entre outras ações.

Enfim, a suinocultura é uma atividade fundamental para Sananduva e região e não pode, de forma alguma, ser esquecida quando se fala em agronegócio e desenvolvimento econômico. Comprovou-se que a atividade suinícola é preponderante para as pequenas propriedades familiares, sendo fundamental o sistema de integração, e mostra-se também uma alternativa viável à atividade patronal.

A realização deste estudo foi de grande valia para a ampliação de conhecimentos e expansão da visão sobre a cadeia do agronegócio suinícola. Espera-se que estudos como este continuem a ser realizados para que se possa delinear e atualizar o perfil deste importante setor do agronegócio, gerador de renda, emprego e divisas sociais.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACSURS - ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE SUÍNO DO RIO GRANDE DO SUL. **Estatísticas**. Disponível em http://www.acsurs.com.br/index_.asp?cod=1300. (Acesso em 26/09/2005).
- BATALHA, Mário Otávio. Sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. In: BATALHA, Mário Otávio (coord.). **Gestão agroindustrial**: GEPAI – Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. Vol 1. São Paulo: Atlas, 1997.
- CAVALCANTI, Sergio de Souza. **Produção de suínos**. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.
- CERVO, Armando Luiz; BERVIAN, Pedro Alvino. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
- COOPERATIVA REGIONAL SANANDUVA DE CARNES E DERIVADOS LTDA. – MAJESTADE. **Relatórios diversos**. 2004.
- GOMES, Mário F. M. *et al.* **Análise prospectiva do complexo agroindustrial de suínos no Brasil**. Concórdia: EMBRAPA-CNPSA, 1992.
- MIELKE, Eduardo J. Costa **Análise da cadeia produtiva e comercialização do Xaxim**, Curitiba PR, 2002.
- ROMERO, Sonia Maria. A utilização da metodologia dos grupos focais na pesquisa em psicologia. In: SCARPARO, Helena (org.). **Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2000, p. 55-77.
- SANTINI, Giuliana. **Relatório setorial final – carnes**. Disponível em http://www.finep.gov.br/PortalDPP/relatorio_setorial_final/relatorio_setorial_final_impressao.asp?lst_setor=121. (Acesso em 25/09/2005).